

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**EVELIN SORATTO**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE RENTABILIDADE DE INVESTIMENTOS  
PESSOAIS: BANCOS, COOPERATIVAS DE CRÉDITO E CORRETORAS**

**CRICIÚMA**

**2024**

**EVELIN SORATTO**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE RENTABILIDADE DE INVESTIMENTOS  
PESSOAIS: BANCOS, COOPERATIVAS DE CRÉDITO E CORRETORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharelado no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Realdo de Oliveira da Silva

**CRICIÚMA**

**2024**

**EVELIN SORATTO**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE RENTABILIDADE DE INVESTIMENTOS  
PESSOAIS: BANCOS, COOPERATIVAS DE CRÉDITO E CORRETORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 26 de junho de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Realdo de Oliveira da Silva - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Leonel Luiz Pereira - Mestre - (UNESC)

Prof. Maíke Mandeli - Especialista - (UNESC)

**Dedico este trabalho aos meus pais, por ter concebido a dádiva mais valiosa. Às minhas irmãs, pela constante inspiração. E aos meus amigos, pela amizade e companheirismo ao longo dessa jornada.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela vida e pela força durante a minha jornada acadêmica, superando as dificuldades no momento da pandemia e nas perdas inimagináveis junto à minha família, permitindo conquistar meus sonhos e alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, Alfredo (*in memoriam*) e Regene, meu profundo agradecimento por todo o amor, suporte e orientação que me deram ao longo dessa jornada. Vocês sempre acreditaram em mim e me incentivaram a buscar o melhor. Sem vocês, nada disso seria possível.

Às minhas irmãs, Elen e Erika, minha gratidão eterna por estarem ao meu lado em todos os momentos. A amizade e o apoio de vocês foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e celebrar as vitórias.

Às minhas amigas Emanuela, Flávia e Francine, agradeço por compartilharem conhecimento durante todo o curso. Realizamos nosso primeiro trabalho no modo híbrido juntas e nos tornamos amigas para a vida. A amizade de vocês foi imensurável durante essa trajetória.

Ao meu amigo Diego, que esteve sempre presente, fisicamente ou pelas plataformas digitais, me incentivando e me distraíndo quando eu estava nervosa por conta das provas e trabalhos. Sua amizade foi essencial para minha caminhada.

Ao orientador, Prof. Ma. Realdo de Oliveira da Silva, que não mediu esforços para me orientar, apesar da sua intensa rotina contribuiu de forma valiosa para o presente trabalho.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis, que buscaram se adaptar as aulas híbridas, se inovando e proporcionando um ensino de qualidade.

Agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram nessa conquista e tiveram um papel fundamental.

**“Não basta ter informação, é preciso saber o que fazer com ela. ”**

**Mário Sérgio Cortella**

## **ANÁLISE COMPARATIVA DE RENTABILIDADE DE INVESTIMENTOS PESSOAIS: BANCOS, COOPERATIVAS DE CRÉDITO E CORRETORAS**

**Evelin Soratto<sup>1</sup>**

**Realdo de Oliveira da Silva<sup>2</sup>**

**RESUMO:** É importante que um investidor conheça sobre investimentos para que possa tomar decisões informadas, identificar oportunidades de lucros e minimizar riscos. Com um conhecimento sólido, o investidor consegue avaliar melhor as opções disponíveis para alcançar seus objetivos financeiros. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a atratividade da rentabilidade dos investimentos de investidores individuais em bancos, cooperativas de crédito e corretoras. Os objetivos específicos incluem a análise das características dos investimentos, a apresentação da remuneração em cada instituição e a comparação da rentabilidade esperada. Utilizando uma abordagem qualitativa, descritiva e documental, os dados foram coletados de diversas fontes, como simuladores de instituições financeiras e calculadoras de investimentos. Os resultados indicam que as corretoras, especialmente a XP Investimentos, oferecem os melhores retornos líquidos, superando bancos e cooperativas de crédito em produtos como RDC/CDB e Tesouro Direto. As cooperativas de crédito destacam-se pela participação ativa dos cooperados e taxas de serviços mais acessíveis, mas as corretoras demonstram maior rentabilidade. O estudo conclui que a escolha da instituição financeira deve considerar a rentabilidade, estabilidade e confiança, e que a análise detalhada das taxas de retorno é essencial para decisões de investimento informadas. Esta pesquisa é relevante para orientar investidores na maximização de seus retornos financeiros, alinhando investimentos ao perfil e às necessidades individuais.

**PALAVRAS – CHAVE:** Instituições Financeiras. Investidores Individuais. Aplicação. Lucros.

**AREA TEMÁTICA:** Contabilidade Financeira

### **1 INTRODUÇÃO**

Na última década, o setor financeiro brasileiro experimentou desafios significativos, impulsionados pelo aumento da concorrência e inovação tecnológica. Esse cenário facilitou a entrada de novos concorrentes e estimulou o surgimento de fusões e aquisições entre bancos, cooperativas de crédito e corretoras, influenciando diretamente a oferta de serviços (Abreu, 2023).

Investir implica alocar recursos financeiros no presente visando obter resultados benéficos no futuro. Isso envolve a compreensão de que o investidor está

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



renunciando a um ganho imediato em troca da expectativa de colher benefícios mais adiante (Paiva et al., 2020).

A pandemia de Covid-19 teve um grande impacto nos mercados globais e nas decisões de investimento desde 2020. Durante a recuperação econômica, as instituições financeiras mantiveram políticas monetárias e reduziram as taxas de juros. À medida que a economia se recuperava, observou-se um aumento no interesse por investimentos socialmente responsáveis e sustentáveis. (Malaquias; Hernandez Junior, 2023).

Um investidor busca obter lucros pessoais ao alocar seus recursos em diferentes tipos de ativos com o objetivo de aumentar seu patrimônio ao longo do tempo. Suas escolhas são influenciadas pelo perfil do investidor, que pode ser conservador, moderado ou agressivo (Haubert; Lima; Lima, 2014).

O ambiente das instituições financeiras é dinâmico e diversificado, proporcionando aos investidores uma ampla variedade de opções para atender às suas necessidades. A evolução do setor, com o surgimento de bancos digitais, cooperativas e outras alternativas, tem enriquecido as possibilidades disponíveis, promovendo maior concorrência e oferecendo mais escolhas aos consumidores (Hordones; Sanvicente, 2023).

As cooperativas de crédito são uma dessas opções. Nessas instituições, os cooperados têm o direito de voto, podendo questionar, sugerir mudanças e melhorias. Os associados fazem parte da instituição na qualidade de sócios, juntamente com milhares de outras pessoas (Dalcerro, 2023).

Segundo Tavares (2018) as cooperativas de crédito têm experimentado um desenvolvimento progressivo ao longo dos anos, atraindo o interesse de políticos e acadêmicos devido ao seu impacto significativo na economia e ao seu papel relevante no contexto social, ambos os aspectos contribuem significativamente para o desenvolvimento regional em todos os níveis da sociedade.

As cooperativas não possuem fins lucrativos, motivo para que as suas taxas de serviços serem acessíveis e competitivas comparando-se aos bancos existentes. Funcionando de acordo com esse modelo socioeconômico alternativo, possui um grande diferencial sendo o retorno das sobras em todo final do ano do exercício para os cooperados, conforme a operação realizada de cada um (Dalcerro, 2023).

Ao analisar as cooperativas de crédito em contraste com as demais instituições financeiras, chega-se à conclusão de que, enquanto na cooperativa de crédito predomina o interesse do associado, nas outras instituições financeiras prevalece o interesse do fornecedor do serviço. Isso implica em uma distinção notável tanto na origem quanto no propósito, evidenciando a prioridade dada às necessidades dos associados em detrimento do simples fornecimento de serviços (Menein; Port, 2014).

Os bancos por sua vez, possuem um diferencial em sua gestão, são controlados pelos acionistas, desta forma os seus interesses principais são os lucros e as pessoas são apenas os seus clientes. À medida que mais pessoas têm acesso aos produtos e serviços bancários, é evidente que os clientes com potencial para construir relacionamentos estão se afastando progressivamente das agências. Com o autoatendimento, projetados para tornar as transações financeiras mais simples, estão diminuindo os encontros pessoais entre empresas e seus clientes, o que, conseqüentemente, reduz as oportunidades de certos negócios (Abreu, 2023).

O mercado financeiro brasileiro tem sido impactado pela digitalização e inovação tecnológica liderada por grandes empresas de tecnologia. Novas tecnologias

e modelos de negócios disruptivos, têm desafiado os bancos tradicionais e conquistado uma parte significativa do mercado. Levantando preocupações sobre a concorrência, pois as grandes instituições podem responder estrategicamente, incluindo aquisições para neutralizar novos concorrentes (Abreu, 2023).

Com o aumento do interesse por investimento pessoal, as diversas instituições financeiras buscam oferecer opções diversificadas aos seus clientes. Nesse cenário, devido as particularidades das instituições, bancos, cooperativas e corretoras se diferenciam nos serviços ofertados entre si a seus clientes. Diante disso surge a seguinte questão de pesquisa: Como a escolha de diferentes tipos de investimentos em bancos privados, cooperativas de crédito ou corretoras impactam na rentabilidade para investidores individuais?

Para responder à questão de pesquisa tem-se o seguinte objetivo geral: Analisar a atratividade da rentabilidade de investidores individuais em bancos, cooperativa de crédito ou corretora. Para atingir o objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: (i) Analisar as características dos investimentos nas instituições financeiras; (ii) Apresentar a remuneração para os investimentos em cada instituição; e (iii) Comparar a rentabilidade esperada com os investimentos em cada instituição.

Este estudo é justificado pela necessidade de entender como as mudanças no setor financeiro brasileiro, especialmente após a última década de intensificação da concorrência e eventos como a pandemia de Covid-19, influenciam as decisões de investimento. A entrada de novos competidores, fusões e aquisições entre bancos, cooperativas de crédito ou corretoras, e a ascensão de investimentos socialmente responsáveis e sustentáveis demandam uma análise comparativa da rentabilidade oferecida por diferentes tipos de instituições financeiras. Segundo Hordones e Sanvicente (2023) a análise é crucial para auxiliar investidores individuais na escolha de opções de investimento que maximizem seus retornos e atendam às suas necessidades específicas.

O estudo sobre investimentos desempenha um papel crucial na identificação e mitigação de riscos, promovendo uma gestão financeira mais eficaz para os indivíduos. Ao disponibilizar informações e estratégias acessíveis, a pesquisa também contribui para a inclusão financeira, permitindo que um número maior de pessoas participe ativamente no mercado financeiro (Abreu, 2023).

Assim, diante do aumento de investidores no Brasil, torna-se importante realizar o comparativo de qual instituição oferece melhor rentabilidade em investimentos pessoais sobre os variados perfis de investidores, o que possibilitará estratégias eficazes para orientar os investidores futuros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão abordadas as principais teorias e conceitos que embasam este estudo, sobre investimentos em bancos, cooperativas de crédito e corretoras, esta base teórica servirá para análise e interpretação dos resultados obtidos ao longo da pesquisa. Os temas serão: Planejamento Financeiro Pessoal; Perfis de Investidores: Conservador, Moderado e Agressivo; Instituições Financeiras; Bancos; Cooperativas de Crédito; Corretoras; Tipos de Investimentos e Rentabilidades no Mercado Financeiro; Renda Fixa; Renda Variável e Comparação entre Bancos, Cooperativas de Crédito e Corretoras.

## 2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pessoal é o processo de gerenciar e organizar as finanças de um indivíduo de forma a atingir metas financeiras e objetivos de vida, envolve a análise da situação financeira atual, a definição de metas realistas e a criação de estratégias para alcançá-las determinando metas de curto, médio e longo prazo (Haubert; Lima; Lima, 2014).

Investir é um processo de tomada de decisões financeiras que requer a análise de informações e a elaboração de um plano alinhado ao perfil do investidor, tendo seu objetivo de adquirir ativos com a finalidade de obter um retorno financeiro substancial em um período específico (Tavares, 2018).

O investimento implica em tomar decisões, assumir riscos e estar preparado para obter ganhos e perdas. Portanto, trata-se de uma preparação para o futuro, envolvendo a construção de portfólios com a expectativa de obter rentabilidade ao longo do tempo (Paiva et al., 2020).

Dentro do cenário, cada indivíduo adota uma abordagem singular, influenciada por sua disposição para assumir riscos, metas financeiras. Essa diferenciação de abordagens é agrupada em três perfis predominantes: Conservador, Moderado e Agressivo. Cada um destes perfis manifesta uma atitude específica em relação ao equilíbrio entre risco e retorno. Portanto, é de suma importância compreender que o modo como um indivíduo investe, bem como os possíveis retornos e riscos associados, estão ligados à sua postura como investidor (Souza Neto; Fonseca; Oliveira, 2005).

### 2.1.1 Perfis de Investidores: Conservador, Moderado e Agressivo

Os distintos perfis de investidores revelam a maneira como encaram e estão dispostos a lidar com os riscos em suas estratégias de investimento. O investidor escolhe seus investimentos de acordo com seu perfil. Dessa forma, o perfil do investidor pode oscilar devido a diversas características e preferências individuais. No entanto, existem perfis predefinidos que facilitam a compreensão das abordagens e atitudes predominantes dos investidores. Os principais perfis são: conservador, moderado e agressivo (Souza Neto; Fonseca; Oliveira, 2005).

A determinação do perfil do investidor está ligada à sua disposição para assumir riscos, metas de investimento, prazos, entendimento financeiro e disponibilidade de recursos, utiliza-se o questionário conhecido como Análise do Perfil do Investidor (API), o qual busca assegurar a alocação mais adequada dos recursos do investidor (Haubert; Lima; Lima, 2014).

No perfil conservador a preferência é a segurança e estabilidade em seus investimentos, tem baixa tolerância ao risco e busca preservar o capital investido. Aceita retornos potencialmente menores em troca de menor exposição a perdas. Possui estratégias de investimento, tendo em vista preferências a ativos de baixo risco, como títulos de renda fixa e investimentos de curto prazo, evitando investimentos em ações e produtos de maior volatilidade, valorizando a liquidez e a disponibilidade de resgates imediatos (Haubert; Lima; Lima, 2014).

Os investidores de perfil conservador adotam estratégias voltadas para o médio e longo prazo em seus investimentos, almejando a construção gradual de seu patrimônio ao longo do tempo, buscando a orientação de especialistas do mercado financeiro para obter aconselhamento e compreensão mais aprofundada dos ativos,

contribuindo assim para a tomada de decisões na seleção de investimentos (Paiva et al., 2020).

O perfil moderado busca um equilíbrio entre segurança e crescimento de capital, possuindo uma tolerância ao risco intermediária, aceitando alguma volatilidade em busca de maiores retornos. Está disposto a investir em uma variedade de ativos, incluindo renda fixa e renda variável. Possuindo como estratégias de investimentos o investimento em uma combinação de ativos, incluindo títulos de renda fixa e ações, podendo alocar parte do portfólio em fundos multimercado e investimentos alternativos. Monitora regularmente seus investimentos e está aberto a ajustes de acordo com as condições de mercado (Haubert; Lima; Lima, 2014).

O investidor de perfil agressivo, geralmente, possui um sólido entendimento do mercado financeiro e procura manter-se atualizado sobre as tendências, estratégias e oportunidades de investimento. Este perfil destaca-se pela habilidade de adaptação e flexibilidade no mercado financeiro, demonstrando disposição para ajustar suas estratégias conforme as condições econômicas evoluem, com o objetivo de capturar as oportunidades que o mercado oferece (Paiva et al., 2020).

No perfil agressivo busca maximizar os retornos e está disposto a aceitar uma maior exposição ao risco. Possui alta tolerância ao risco e está confortável com a volatilidade do mercado e procura oportunidades de crescimento a longo prazo e está disposto a enfrentar oscilações no curto prazo. As principais estratégias de Investimentos alocam uma porção significativa do portfólio em ativos de maior risco, como ações e investimentos alternativos. Podem explorar mercados internacionais e setores específicos da economia, possuindo uma perspectiva de investimento de longo prazo e podem assumir posições mais agressivas em busca de maiores retornos (Haubert; Lima; Lima, 2014).

## 2.2 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Nesta seção serão apresentadas a contextualização de bancos, cooperativas de crédito e corretoras, com uma base de abordagem para explorar mais detalhadamente as características, funções, vantagens e impactos dessas instituições no contexto financeiro e econômico para os investimentos pessoais, realizando o comparativo dessas instituições.

### 2.2.1 Bancos

A origem do primeiro banco no Brasil foi no ano de 1808, atualmente conhecido como Banco do Brasil (BB), sua gestão e controle foram designados por nomeação do rei D. João VI com regras sobre os depósitos realizados, sendo que possuíam um limite máximo por pessoa e contavam com garantia de tesouros (Costa Neto, 2004).

No Brasil, a supervisão e regulamentação dos bancos são de responsabilidade do Banco Central do Brasil (BCB), a autoridade monetária do país que zela pela estabilidade e solidez do sistema financeiro. Cabe ao BCB estabelecer e fazer valer as normas e regulamentos que os bancos devem obedecer, ao mesmo tempo em que monitora suas operações para garantir a conformidade com as leis e diretrizes financeiras estabelecidas (Bacen, 2023).

Segundo Paiva et al. (2020), um banco é uma instituição financeira que visa se especializar na facilidade da intermediação de recursos entre os poupadores e

indivíduos em busca de empréstimos e guardar o seu dinheiro, oferecendo diversos tipos de serviços para seus clientes, inclusive saques, investimentos, pagamentos de contas, concessões de créditos, financiamentos, cheque especial e diversas outras opções disponibilizadas.

Diante disso, a seguir apresenta-se o quadro 1 onde trata dos tipos de Bancos existentes no Brasil atualmente:

Quadro 1 - Tipos de Bancos existentes no Brasil

<b>Banco de Câmbio</b>	Realiza compra e venda de moeda estrangeira.
<b>Banco Comercial</b>	Capta recursos por meio de depósitos à vista e a prazo; Intermedeia a circulação de recursos entre investidores e tomadores de empréstimo.
<b>Banco de Desenvolvimento</b>	Proporcionar financiamento, a médio e a longo prazos, de projetos para desenvolvimento econômico e social; Capta recursos de depósitos a prazo, repasse e fundos de investimentos.
<b>Banco de Investimento</b>	Realiza empréstimos de capital fixo ou de giro; Capta recursos por meio de depósitos a prazo e interfinanceiros, mas não opera com depósitos à vista.
<b>Banco Múltiplo</b>	Além de banco comercial, acumula funções de outras carteiras, como a de investimento ou de câmbio.
<b>Caixa Econômica Federal</b>	Empresa pública que atua como banco comercial, com prioridade para concessão de empréstimos e financiamentos de projetos sociais.

Fonte: Bacen (2023).

O quadro 1 abrangeu diversas instituições financeiras, cada uma com suas funções específicas. Cada tipo de banco desempenha um papel específico no sistema financeiro, contribuindo para a diversidade e eficiência do mercado bancário no país.

### 2.2.2 Cooperativas de Crédito

O cooperativismo de crédito teve seu início no Brasil em 1902, no estado do Rio Grande do Sul. Esse movimento foi impulsionado por um padre e um grupo de indivíduos que compartilhavam o interesse em estabelecer a primeira cooperativa de crédito na América Latina (Godoy; Costa, 2007).

As cooperativas de crédito são instituições financeiras que realizam suas operações de forma cooperativa, onde as pessoas membros são sócias e possuem o poder de controlar, tendo direito a voto em determinadas decisões não importando o valor de suas contribuições anuais (Carvalho et al., 2015).

O principal objetivo das cooperativas é oferecer serviços financeiros para as pessoas de acordo com suas necessidades, com aberturas de contas físicas ou jurídicas, sendo corrente ou poupança, contribuindo para tornar a sociedade mais justa com planos de créditos, empréstimos, além dos serviços adicionais, por exemplo: concessão de créditos, seguros e investimentos. Seguindo princípios de gestão democrática, adesões voluntárias e abertas, preocupações do bem-estar das pessoas por meio dos valores distribuídos com a interação da comunidade, agregando valor econômico, sustentável (Dalcerro, 2023).

Diante de um mercado de investimentos dinâmicos, as pessoas procuram em uma cooperativa de crédito a garantia de segurança, transparência e orientação especializada para administrar e otimizar seus investimentos com confiança e

lucratividade. Buscando opções flexíveis em produtos e serviços financeiros disponibilizados (Carvalho et al., 2015).

As cooperativas de crédito estão ganhando força a cada dia devido à sua administração cada vez mais profissional, o que as consolida como a instituição financeira primária para seus membros. Elas têm a capacidade de fornecer todos os produtos e serviços exigidos pela era digital. As cooperativas trabalham de forma contínua para atender às necessidades de seus membros de maneira distinta, com o propósito de promover a inclusão daqueles que são os verdadeiros proprietários do empreendimento (Menein; Port, 2014).

Existem diversas organizações de cooperativas de crédito pelo país, o que as diferem são o estatuto estabelecidos para a admissão dos associados (Jacques; Gonçalves, 2016). Estão divididas em três tipos de níveis de organização: o primeiro são as cooperativas de crédito singulares; A segunda seriam cooperativas centrais de crédito; A terceira e última são as confederações centrais. A seguir apresenta-se o quadro 2 que se refere aos tipos de cooperativas existentes no Brasil:

Quadro 2 - Tipos de Cooperativas de Crédito existentes no Brasil

<b>Cooperativas Singulares</b>	Cooperativas singulares são organizações cooperativas de primeiro grau, formadas pelos próprios membros para atender às suas necessidades comuns, promovendo a cooperação, o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais.
<b>Cooperativas Centrais</b>	As cooperativas centrais, são organizações intermediárias que integram e representam um conjunto de cooperativas singulares de segundo grau. Elas desempenham um papel fundamental na coordenação, assistência técnica e fortalecimento do movimento cooperativista em larga escala.
<b>Cooperativas Confederações</b>	Uma confederação cooperativista é uma organização que representa um conjunto de cooperativas centrais de terceiro grau, reunindo-as em uma entidade de nível mais amplo. Ela desempenha um papel de coordenação e representação de interesses em um contexto regional, nacional ou, em alguns casos, internacional.

Fonte: Jacques e Gonçalves (2016).

O quadro 2 destacou os três níveis principais das cooperativas de crédito, e essa estrutura hierárquica permite uma abordagem descentralizada, promovendo a autonomia das cooperativas singulares, ao mesmo tempo em que possibilita uma cooperação eficiente e um suporte mútuo por meio das cooperativas centrais e confederações.

### 2.2.3 Corretoras de Investimentos

As corretoras de Investimentos no Brasil surgiram como intermediárias essenciais na negociação de ativos financeiros, como ações, títulos e outros instrumentos de investimento. Sua história está conectada com o desenvolvimento do mercado financeiro brasileiro (Borges e Silva, 2020).

Com a rápida automação dos processos financeiros nos mercados de ativos e bolsas de valores, houve uma transição das negociações de papéis dos pregões físicos para a realização em computadores pessoais, em velocidades quase instantâneas, muitas corretoras desenvolveram plataformas de negociação online, proporcionando aos clientes transações rápidas e práticas, muitas vezes com custos reduzidos (Silva; Assis; Oliveira, 2020).

Além de facilitar a compra e venda de ativos, as corretoras oferecem uma vasta gama de produtos e serviços financeiros. Elas fornecem assessoria financeira personalizada, auxiliando os investidores na tomada de decisões informadas, alinhadas aos seus perfis de risco e metas financeiras (Borges e Silva, 2020).

O principal objetivo das corretoras de investimentos é atuar como intermediárias no mercado financeiro, facilitando as transações de ativos, desempenhando um papel educativo, fornecendo informações atualizadas sobre o mercado financeiro, análises de mercado e ferramentas educacionais para auxiliar os investidores a compreender melhor suas opções de investimento. Oferecem também serviços de gestão de carteira, onde profissionais administram os investimentos dos clientes visando maximizar os retornos dentro de um nível de risco aceitável, de acordo com seu perfil (Abreu, 2023).

## 2.3 TIPOS DE INVESTIMENTOS E RENTABILIDADES NO MERCADO FINANCEIRO

Os ativos financeiros são classificados em dois grupos, renda fixa e renda variável, com base nos fluxos futuros de pagamento prometidos pelos emissores (Souza Neto; Fonseca; Oliveira, 2005).

Renda fixa é uma categoria de investimento em que o investidor empresta dinheiro a uma instituição e, em troca, recebe juros ou correção monetária. Os retornos em investimentos de renda fixa são geralmente mais previsíveis e determinados no momento da aplicação, proporcionando uma maior segurança em comparação com investimentos de renda variável (Haubert; Lima; Lima, 2014).

Sendo assim, a seguir apresenta-se o quadro 3 que trata os tipos de investimentos disponíveis em Bancos, Cooperativas de Crédito e em Corretoras:

Quadro 3 - Tipos de Investimentos disponíveis em Bancos, Cooperativas de Crédito e Corretoras

<b>Bancos</b>	<b>Cooperativas de Crédito</b>	<b>Corretoras</b>
BDRs	BDRs	BDRs
Crédito Privado	Crédito Privado	Crédito Privado
Fundos de Investimentos	Fundos de Investimentos	Fundos de Investimentos
Ouro	-	Ouro
Poupança	Poupança	-
Previdência	Previdência	Previdência
Tesouro Direto	Tesouro Direto	Tesouro Direto

Fontes: Bacen (2023); Sicoob (2023).

Deste modo, ao analisar o quadro 3 percebe-se que as três instituições possuem quase todos os mesmos tipos de investimentos, exceto o ouro nas cooperativas e poupança nas corretoras, pelo motivo de que outras instituições financeiras não podem ter permissão ou optar por não oferecer tais serviços devido a diferentes estratégias ou regulamentações específicas que regem suas operações (Bacen, 2023).

### 2.3.1 Renda Fixa

Investir em renda fixa implica a alocação de recursos em ativos financeiros nos quais a remuneração ou retorno de investimento pode ser determinada

antecipadamente no momento da aplicação. Esses investimentos são denominados "fixos" devido à capacidade do investidor de prever com maior clareza os ganhos que serão obtidos ao longo do tempo, em contraste com a renda variável, na qual os ganhos podem apresentar flutuações mais substanciais. Este é um elemento crucial na elaboração de estratégias de investimento que estejam em sintonia precisa com os objetivos e a aversão ao risco de cada investidor (Campani; Brito, 2018).

Os riscos de renda fixa de crédito possuem a possibilidade de a instituição emissora não cumprir com seus pagamentos e o risco de mercado são flutuações nas taxas de juros que podem afetar o valor dos investimentos (Paiva, et al., 2020).

### 2.3.2 Renda Variável

Renda variável é uma categoria de investimento caracterizada pela imprevisibilidade dos retornos, que dependem diretamente do desempenho do mercado. Nesse tipo de investimento, o investidor adquire participação em ativos cujo valor pode oscilar, como ações e outros instrumentos de mercado. Diferentemente da renda fixa, não há garantia de retorno, e os ganhos estão sujeitos a variações decorrentes de fatores como notícias econômicas, desempenho empresarial e condições macroeconômicas. Portanto, a rentabilidade futura é incerta (Haubert; Lima; Lima, 2014).

Os investimentos em renda variável apresentam maior volatilidade em comparação com a renda fixa, sendo os preços das ações influenciados por diversos fatores, incluindo eventos econômicos, resultados das empresas e condições econômicas gerais. Esse maior nível de risco pode resultar em flutuações significativas nos preços dos ativos, refletindo a natureza dinâmica e sensível do mercado de renda variável (Paiva et al., 2020).

## 2.4 COMPARAÇÃO ENTRE BANCOS, COOPERATIVAS DE CRÉDITO E CORRETORAS

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, (2023)), nos bancos são realizados depósitos de dinheiros para os seus clientes, operações de crédito, saques, empréstimos, investimentos conforme as regras e regulações do Sistema Financeiro Nacional (SFN), e possui em questão os seus lucros e não suas sobras.

Nos bancos as pessoas são clientes e se ligam ao banco à medida que contratam os serviços e produtos ofertados, não tendo possibilidade de opinar, um fator que distingue de forma acentuada é a de participação das pessoas em suas instituições (Souza Neto; Fonseca; Oliveira, 2005). Nas cooperativas os associados possuem voz, podendo votar para deliberar sua opinião, expressando seu direito e sendo um "sócio" de tal cooperativa de crédito, compartilhando as ideias e decisões com o mesmo peso para todos. Sendo assim, uma pessoa é delimitada como um voto, uma voz a ser ouvida. Sendo que as corretoras são de forma digital (Tavares, 2018).

As cooperativas de crédito são instituições financeiras captadoras de depósitos à vista, visando buscar benefícios aos associados de forma conjunta, sendo eles principalmente produtores rurais, não tendo o lucro como objetivo principal. Tendo como forma de remuneração a divisão de lucros de forma direta (Carvalho et al., 2015).

Segundo Tavares (2018), a diferença de distribuição dos resultados seria de alto enfoque. Nos bancos os lucros são destinados aos acionistas, pois é retorno sobre

os investimentos, tendo essas decisões tomadas pela diretoria e pelos sócios e nas cooperativas as sobras são distribuídas aos associados de acordo com suas participações de forma igualitárias e proporcionais com os bens e serviços produzidos pelos cooperados.

As corretoras disponibilizam plataformas de negociação online que capacitam os clientes a realizar transações de compra e venda de ativos financeiros. Além disso, elas oferecem serviços de pesquisa de mercado e análise, que servem como guia nas tomadas de decisão de investimento (Abreu, 2023).

As tributações nas cooperativas possuem uma alta distinção dos bancos por serem uma organização sem fins lucrativos, os impostos de Operações Financeiras (IOF) não possuem diferenças entre as duas instituições, mas os impostos de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) não se aplicam as movimentações que ocorreram entre os associados (Banco Central, 2020).

Segundo Tavares, (2018) existem diferenças significativas entre essas instituições, neste âmbito as cooperativas de crédito têm se destacado na distribuição de lucros os resultados de acordo com as decisões que são tomadas da Assembleia Geral, os bancos, por outro lado, distribuem todos os seus lucros aos acionistas e nas corretoras a distribuição de lucros depende da política financeira da corretora, especialmente se forem empresas de capital aberto.

Numa cooperativa, o excedente (lucro) é dividido entre os associados com base no volume de negócios ou atividades que cada associado realiza na cooperativa. O banco distribui lucros aos acionistas proporcionalmente às ações que cada sócio detém (Menein; Port, 2014).

As três instituições possuem um papel crucial no sistema financeiro, cada um atendendo a diferentes demandas e perfis de membros ou clientes. Eles desempenham funções distintas e, juntos, contribuem para a estabilidade e funcionalidade do sistema financeiro (Silva; Assis; Oliveira, 2020).

As cooperativas de crédito em muitos casos, fornecem uma diversidade de serviços que se assemelham aos dos bancos, incluindo empréstimos, contas correntes e opções de investimento, mas com um enfoque mais direcionado para atender às necessidades específicas dos membros. Os bancos por sua vez, disponibilizam uma ampla gama de produtos e serviços financeiros para o público em geral, sem requerer que sejam acionistas ou clientes (Menein; Port, 2014).

As cooperativas de crédito concentram-se na participação ativa e no benefício dos seus sócios, os bancos têm como objetivo principal a obtenção de lucro por meio da oferta de uma ampla gama de serviços financeiros. Por outro lado, as corretoras especializam-se na intermediação de transações no mercado financeiro (Dalcerro, 2023).

Sendo assim, na sequência, apresenta-se o quadro 4, que aborda detalhadamente as principais diferenças entre bancos, cooperativas de crédito e corretoras. Este quadro visa esclarecer as características distintas de cada tipo de instituição, destacando aspectos operacionais, regulamentares e de serviços oferecidos. Além disso, busca fornecer uma compreensão mais aprofundada das vantagens e desvantagens associadas a cada entidade. Dessa forma, espera-se facilitar a escolha informada dos consumidores em relação às suas necessidades financeiras específicas:

**Quadro 4 - Principais diferenças entre Bancos, Cooperativas de Crédito e Corretoras**

<b>Bancos</b>	<b>Cooperativas de Crédito</b>	<b>Corretoras</b>
Decisões deliberadas.	Decisões realizadas em conjunto.	Decisões por votação dos acionistas.
Instituição financiada por ações ou participações acionárias.	Grupo de indivíduos que compartilham uma base financeira comum.	Empresas especializadas nas transações financeiras e na facilitação da compra e venda de ativos.
Competição é quem mantém o desenvolvimento.	Cooperação é o alicerce do desenvolvimento.	Foco em resultado econômico.
Resultados anuais são divididos apenas entre os acionistas.	Resultados anuais são divididos entre os cooperados de acordo com a capital social.	Não há.
Os donos são os executivos.	Cooperados são os donos de sua cooperativa.	Acionistas são os donos.

Fonte: Menein e Port (2014); Abreu (2023).

O quadro 4 mostrou de forma resumida e de maneira sucinta as distinções fundamentais entre as instituições, abordando aspectos como suas decisões, participações acionárias, alicerce de desenvolvimentos, divisão dos resultados anuais e donos de cada instituição. Pode-se perceber nos dados apresentados que há uma diferença significativa entre elas, cada uma com suas normas e regras.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

Quanto a abordagem do problema, o presente estudo classifica como qualitativo pois segundo Denzin e Lunconln (2006) qualitativo se baseia quando os pesquisadores analisam as coisas em seus lugares normais e tentando entender os elas significam para as pessoas, com intuito de interpretar o mundo ao redor.

Quanto aos objetivos, essa pesquisa se classifica como descritiva, pois conforme Qualybest (2020) a principal intenção das pesquisas descritivas é explicar as características de uma população ou fenômeno específico, ou então estabelecer conexões entre diferentes variáveis dando informações adicionais.

Quanto a estratégia de pesquisa, o estudo classifica-se como pesquisa bibliográfica e documental, é bibliográfica pois segundo Tasca et al. (2010), são a partir da revisão de fontes teóricas que foram previamente examinadas e disponibilizadas em formatos escritos ou eletrônicos, como livros, artigos acadêmicos e páginas de websites. Documental se baseia na análise de documentos, registros e fontes escritas previamente existentes. Esses documentos podem incluir textos, imagens, vídeos, relatórios, leis, regulamentos, correspondências, entre outros tipos de materiais (Pádua,1997).

Segundo Tasca et al. (2010), a definição dos agentes da abordagem por acessibilidade envolve a adoção de medidas que asseguram que um ambiente, produto, serviço ou informação possa ser plenamente aproveitado e entendido por todas as pessoas, independentemente de suas habilidades, necessidades ou características individuais. Isso implica a criação de soluções inclusivas que eliminem barreiras físicas, sensoriais, cognitivas e tecnológicas, garantindo assim a participação equitativa de todos os indivíduos na sociedade.

### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A escolha dos investimentos apresentados no referencial teórico se baseou nos principais instrumentos financeiros disponíveis no Brasil para investidores individuais. Foram enfatizados investimentos de renda fixa, como a tradicional poupança e a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e, devido à sua simplicidade e baixo risco, o que os torna ideais para novos investidores. Estes instrumentos foram selecionados pela facilidade de adesão, grande quantidade de investidores e perfil de risco conservador, sendo acessíveis via bancos, cooperativas de crédito e corretoras, requerendo montantes iniciais baixos e possuindo potencial para rentabilidade e autonomia financeira.

Para a comparação dos ativos, foram escolhidos investimentos: Poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário), RDC (Recibo de Depósito Cooperativo), LCI, LCA e Tesouro Direto, devido à variação em seus retornos e perfil conservador. Os dados utilizados nesta análise foram retirados de diversas fontes, incluindo simuladores nos aplicativos das instituições, B3, o site do Tesouro Direto, BCB – Calculadora do Cidadão, Aplicativo Renda Fixa – Aprenda Fixa e Calculadora de Investimentos. As informações sobre percentuais e valores da Cooperativa de Crédito e dos bancos foram obtidas diretamente dos aplicativos das respectivas instituições, atualizadas em tempo real com as taxas disponíveis. As informações da corretora foram monitoradas com base nas taxas e dados disponibilizados pelas fontes mencionadas. A análise foi realizada de forma descritiva, com os dados que foram coletados no período de abril a maio de 2024, após a queda da Selic para 10,75%, após obter os dados, os cálculos foram realizados em planilhas de Excel por minha autoria, interpretando e compreendendo os conjuntos de dados com o objetivo de resumir, organizar e apresentá-los de maneira clara e acessível.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste estudo, foram selecionadas determinadas aplicações financeiras com o propósito de realizar uma análise aprofundada ao longo de um período de 730 dias. A quantia de R\$50.000,00 foi escolhida como valor de investimento inicial para facilitar a comparação dos rendimentos obtidos ao longo desse período. Este procedimento visa exemplificar os tipos de investimentos abordados ao longo do artigo, destacando e discutindo as principais características e diferenças significativas observadas em cada uma das aplicações financeiras selecionadas. Assim, busca-se proporcionar uma visão clara sobre a performance e a viabilidade de cada investimento dentro do contexto proposto.

Para realizar a análise, foi considerada a aplicação de um valor predeterminado em três diferentes instituições financeiras, com o período de investimento estendendo-se até o prazo de resgate fixo. Durante esse tempo, as simulações foram conduzidas levando em conta possíveis alterações nas taxas, incluindo períodos de baixa ou estabilidade, simplificando o processo de análise e permitindo uma avaliação mais clara e direta do comportamento dos investimentos ao longo do tempo estabelecido.

Os dados apresentados neste estudo foram coletados de diversas fontes confiáveis e aplicados às aplicações financeiras analisadas. Eles incluem informações precisas sobre a incidência das taxas aplicadas, a valorização acumulada ao longo do tempo, os rendimentos obtidos e os custos associados a cada tipo de investimento. A

fim de proporcionar uma visão clara e abrangente das condições comerciais vigentes para cada tipo de aplicação financeira, a Tabela 1 resume e exhibe essas informações de maneira organizada e acessível.

Tabela 1 - Períodos, Valores e Taxas

CONDIÇÕES COMERCIAIS	BRADESCO	SICOOB	XP
CARÊNCIA (DIAS)	276	276	276
DIAS ATÉ O RESGATE DO VALOR	730	730	730
VALOR DO INVESTIMENTO	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00
TAXA DI	10,75%	10,75%	10,75%
TAXA REFERENCIAL	0,09%	0,09%	0,09%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A tabela 1 apresentada compara as condições comerciais de três instituições financeiras distintas: Bradesco, Sicoob e XP, para um investimento específico no valor de R\$ 50.000,00, com um período de resgate de 730 dias. As informações incluídas na comparação abrangem o período de carência, os dias até o resgate do valor, o valor do investimento, a taxa DI (Depósito Interbancário) e a taxa referencial. Cada um desses elementos é crucial para uma análise abrangente de cada investimento, permitindo avaliar aspectos como liquidez, rendimento e viabilidade financeira.

Primeiramente, a carência, que é o período mínimo antes que o investidor possa resgatar o valor investido, varia entre as instituições. O Bradesco, Sicoob e XP possuem carência de 276 dias. Segundo Paiva et al. (2020), o investidor pode optar por outros períodos de carência, permitindo escolher conforme sua necessidade de liquidez.

Dias até o resgate do valor, indicam o período de tempo, em dias, que o investidor deve esperar até poder resgatar o valor investido. Em todas as três instituições, o prazo de resgate é de 730 dias. Este período equivale a dois anos, o que significa que o investidor deve estar preparado para manter o capital investido durante esse tempo sem a possibilidade de retirada antecipada, exceto nas condições específicas de carência mencionadas anteriormente.

No valor do investimento mostra o valor inicial do investimento, que é de R\$50.000,00 em todas as três instituições. Este valor é o capital que o investidor aplicará inicialmente e que estará sujeito às condições de rendimento e carência estipuladas por cada instituição.

A taxa DI (Depósito Interbancário) é utilizada como referência para diversos investimentos de renda fixa no Brasil, sendo de 10,75% no período é um indicador da liquidez e das condições de crédito no sistema bancário. Diante disso, em termos de rentabilidade bruta baseada na taxa DI, não há diferença entre os investimentos oferecidos por Bradesco, Sicoob e XP.

A taxa referencial, segundo Paiva et al. (2020), é uma taxa básica utilizada para corrigir diversos tipos de investimentos, ela é calculada mensalmente pelo Banco Central do Brasil com base na remuneração média mensal dos CDBs prefixados das principais instituições financeiras, é igualmente a mesma para todas as três instituições, situada em 0,09%.

A tabela 2 apresenta a comparação das taxas líquidas mensais para diferentes produtos de investimento oferecidos pelas três instituições financeiras. A

análise das taxas líquidas mensais é essencial para entender o rendimento real dos investimentos após a dedução de impostos e outras taxas aplicáveis.

Tabela 2 - Taxas Líquidas Mensais

<b>TAXA LÍQUIDA MENSAL</b>	<b>BRADESCO</b>	<b>SICOOB</b>	<b>XP</b>
POUPANÇA	0,59%	0,59%	-
RDC/CDB	0,59%	0,60%	0,89%
LCA	0,70%	0,72%	0,80%
LCI	0,70%	0,72%	0,80%
TESOURO DIRETO	0,45%	-	0,73%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A análise das taxas líquidas mensais na tabela 2 revela que a XP oferece rendimentos superiores em quase todas as categorias de investimento apresentadas, Sicoob e Bradesco apresentam rendimentos mais modestos, mas ainda competitivos, especialmente em produtos mais tradicionais como poupança e RDC/CDB. A XP, com taxas mais altas, pode ser ideal para investidores buscando maior retorno, enquanto Sicoob e Bradesco podem atrair aqueles que valorizam a estabilidade e a confiança associada a instituições tradicionais.

A tabela 3 apresentada compara as taxas líquidas anuais dos produtos incluindo, sendo: Poupança, RDC/CDB, LCA, LCI e Tesouro Direto, demonstrando variações significativas nas taxas de retorno entre as diferentes instituições e tipos de investimento.

Tabela 3 - Taxas Líquidas Anuais

<b>TAXA LÍQUIDA ANUAL</b>	<b>BRADESCO</b>	<b>SICOOB</b>	<b>XP</b>
POUPANÇA	7,36%	7,36%	-
RDC/CDB	11,71%	7,49%	11,27%
LCA	8,98%	9,03%	10,09%
LCI	8,98%	9,03%	10,09%
TESOURO DIRETO	5,50%	-	9,15%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A Poupança, tradicionalmente considerada um investimento de baixo risco, apresenta uma taxa líquida anual de 7,36% tanto para Sicoob quanto para Bradesco, enquanto a XP não possui poupança.

Os produtos RDC/CDB mostram uma diferença mais acentuada: o Bradesco oferece a maior taxa com 11,71%, seguido pela XP com 11,27%, e o Sicoob com a menor taxa de 7,49%.

Os investimentos em LCA e LCI também refletem diferenças notáveis. O Sicoob oferece uma taxa de 9,03% para ambos os produtos, enquanto o Bradesco apresenta uma taxa ligeiramente inferior de 8,98%. A XP se destaca com as taxas mais altas para estes produtos, ambas em 10,09%. Por fim, no caso do Tesouro Direto, a XP apresenta a maior taxa de 9,15%, significativamente superior à do Bradesco com 5,50%, enquanto o Sicoob não faz investimentos nesse produto, no período da coleta dos dados.

A Tabela 4 mostra a porcentagem do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) pago em diversas operações de investimento. Os produtos analisados incluem RDC/CDB, LCA e LCI, com diferenças significativas nas porcentagens oferecidas por cada instituição.

Tabela 4 - Porcentagem CDI

% CDI PAGO NA OPERAÇÃO	BRADESCO	SICOOB	XP
RDC/CDB	110%	82%	122,00%
LCA	85%	84%	95%
LCI	85%	84%	95%

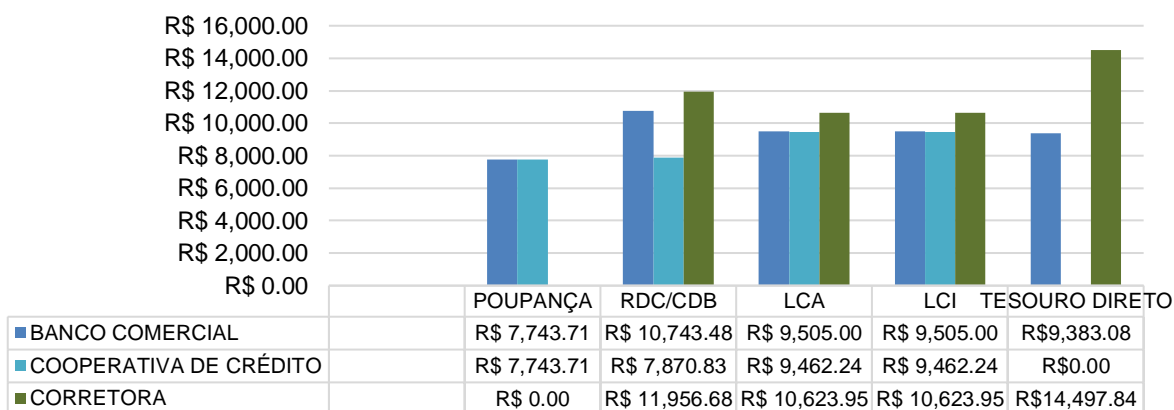
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para RDC/CDB, a XP lidera com uma oferta de 122% do CDI, seguida pelo Bradesco com 110%, enquanto o Sicoob oferece uma porcentagem consideravelmente menor de 82%. Este dado indica que a XP proporciona o maior retorno relativo ao CDI para este tipo de investimento, tornando-se uma opção potencialmente mais atrativa para investidores que buscam maximizar seus rendimentos.

Nos produtos LCA e LCI, tanto o Sicoob quanto o Bradesco oferecem taxas próximas, com o Sicoob pagando 84% do CDI para ambos os produtos, e o Bradesco um pouco mais, com 85%. No entanto, a XP apresenta uma taxa drasticamente inferior de 0,95% do CDI para ambos os investimentos. Esta discrepância pode ser atribuída a estratégias de mercado ou a condições específicas dos produtos oferecidos pela XP, que podem não estar focados em competir diretamente em termos de retorno sobre CDI para esses produtos.

O gráfico 1 mostra o resultado do retorno líquido das aplicações financeiras nas instituições: cooperativas de crédito, bancos comerciais e corretoras com as taxas apresentadas nas tabelas 1,2,3 e 4.

Gráfico 1 - Resultado das Aplicações - Retorno Líquido



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os produtos de investimento analisados incluem Poupança, RDC/CDB, LCA, LCI e Tesouro Direto. A análise desses dados fornece uma visão abrangente sobre a rentabilidade oferecida por cada tipo de instituição, permitindo uma comparação clara

e fundamentada, essencial para investidores individuais que desejam maximizar seus retornos financeiros.

Para a Poupança, observa-se que os bancos comerciais e as cooperativas de crédito oferecem um retorno líquido de R\$ 7.743,71. A corretora não apresenta retorno, segundo Abreu (2023), ela não oferece esse produto específico, devido a políticas de taxa ou condições de mercado, geralmente se concentram em oferecer investimentos de renda fixa e variável. Destacando a necessidade de os investidores estarem cientes das ofertas e limitações específicas de cada instituição.

Nos investimentos em RDC/CDB, as corretoras se destacam com um retorno líquido significativamente mais alto, de R\$ 11.956,68, comparado aos bancos comerciais (R\$ 10.743,48) e às cooperativas de crédito (R\$ 7.870,83). Este dado sugere que as corretoras têm uma vantagem competitiva considerável em termos de rendimento para esse tipo de aplicação, segundo Bacen (2023), se dá devido a estratégias de maior risco ou menores custos operacionais.

Quando se analisa os investimentos em LCA, o retorno das cooperativas de crédito é de R\$ 9.462,24, enquanto os bancos comerciais apresentam um retorno superior de R\$ 9.505,00. As corretoras novamente mostram um retorno superior, com R\$ 10.623,95. Este padrão se repete nos investimentos em LCI, com retornos idênticos para bancos comerciais e corretoras em R\$ 9.505,00 e R\$ 10.623,95, respectivamente, enquanto as cooperativas de crédito mantêm a consistência com R\$ 9.462,24. Segundo Bacen (2023), superioridade das corretoras nos produtos LCA e LCI pode ser atribuída à capacidade de oferecer produtos com maior taxa de retorno, atraindo investidores que buscam maior rentabilidade.

No caso do Tesouro Direto, as cooperativas de crédito não apresentam dados disponíveis, enquanto os bancos comerciais oferecem um retorno de R\$ 9.383,08. As corretoras, por outro lado, apresentam um retorno substancialmente maior de R\$ 14.497,84. Esta diferença significativa segundo Bacen (2023), está na capacidade das corretoras de fornecer melhores condições para investimentos no Tesouro Direto, o que pode ser extremamente atraente para certos perfis de investidores.

A análise comparativa do retorno líquido das aplicações em diferentes instituições revela que as corretoras frequentemente oferecem os melhores retornos líquidos, especialmente para produtos como RDC/CDB e Tesouro Direto. As cooperativas de crédito e os bancos comerciais, tendem a oferecer retornos mais conservadores, considerando tanto o perfil de risco quanto os objetivos financeiros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou uma síntese da análise comparativa da rentabilidade de investimentos pessoais em bancos, cooperativas de crédito e corretoras. O estudo teve como objetivo investigar a atratividade da rentabilidade desses investimentos para investidores individuais, utilizando uma abordagem qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental.

Para atingir o objetivo geral, foram coletados e analisados dados de diversas fontes, como simuladores de instituições financeiras e calculadoras de investimentos, permitindo uma comparação detalhada das rentabilidades oferecidas por cada tipo de instituição financeira. A análise revelou que as corretoras, particularmente a XP Investimentos, tendem a oferecer retornos líquidos superiores em comparação com bancos e cooperativas de crédito.

O primeiro objetivo específico foi atingido ao analisar as características dos investimentos nas instituições financeiras. Foram descritos os diferentes perfis de investidores e os tipos de produtos de investimento oferecidos por bancos, cooperativas de crédito e corretoras, destacando as peculiaridades de cada um.

O segundo objetivo específico foi atingido ao apresentar a remuneração para os investimentos em cada instituição. As taxas líquidas mensais e anuais foram comparadas, demonstrando que as corretoras oferecem rendimentos superiores, especialmente para produtos de renda fixa como RDC/CDB e Tesouro Direto.

O terceiro objetivo específico foi atingido ao comparar a rentabilidade esperada com os investimentos em cada instituição. A análise dos dados coletados permitiu avaliar o desempenho de diferentes produtos de investimento ao longo de um período de 730 dias, evidenciando que as corretoras proporcionam melhores retornos líquidos.

Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se a utilização de dados coletados em um período específico, que pode não refletir variações futuras nas taxas de juros e condições econômicas. Sugere-se que estudos futuros considerem uma análise longitudinal para acompanhar as mudanças no mercado financeiro e explorem a influência de fatores macroeconômicos na rentabilidade dos investimentos. Além disso, uma investigação mais aprofundada sobre o comportamento de diferentes perfis de investidores poderia oferecer insights valiosos para estratégias de investimento personalizadas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Luiz Felipe Bittencourt de. **Killer Acquisitions no setor financeiro brasileiro**: uma análise antitruste dos casos Ágora-Bradesco e XP-Itaú. 2023. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/613936f0-29f2-4f14-ab63-a46c730a293d>. Acesso em: 01 jun. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é banco (instituição financeira)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>. Acesso em: 25 mai. 2024

CAMPANI, Carlos Heitor; BRITO, Leonardo Mesquita de. Fundos de previdência privada: passividade a preços de fundos ativos. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Brasil, v. 29, n. 76, p. 148–163, 2018. DOI: 10.1590/1808-057x201804270. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rcf/article/view/141342>. Acesso em: 9 jun. 2024.

CARVALHO, Flávio Leonel de; DIAZ, Maria Dolores Montoya; BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo; KALATZIS, Aquiles Elie Guimarães. Saída e Insucesso das Cooperativas de Crédito no Brasil: Uma Análise do Risco. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 67, p. 70–84, 2015. DOI: 10.1590/rcf.v26i67.98099. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/98099>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BORGES, Richardson Coimbra; SILVA, Wendel Alex Castro. ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DE CORRETORAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

BRASILEIRAS. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/11657>. Acesso em: 30 mai. 2024.

COSTA NETO, Y. C. **Bancos Oficiais no Brasil: origem e aspectos de seu desenvolvimento**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2004. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/htms/public/BancosEstaduais/livros\\_bancos\\_oficiais.pdf](https://www.bcb.gov.br/htms/public/BancosEstaduais/livros_bancos_oficiais.pdf). Acesso em: 02 abr. 2024.

CRESOL. **Banco x cooperativa: quais são as vantagens para a sua empresa?** Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/banco-x-cooperativa-quais-as-vantagens-para-sua-empresa/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

DALCERO, Kátia et al. PRÁTICAS ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) E RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO. **Revista Alcance**, v. 30, n. 2 (Maio/Ago), p. 13-27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/19924>. Acesso em: 30 mai. 2024.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ESTUDOS ESPECIAIS DO BANCO CENTRAL. **Modelo de Negócios de Cooperativas de Crédito**. Disponível em: [https://aprendervalor.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE083\\_Modelo\\_de\\_negocios\\_de\\_cooperativas\\_de\\_credito.pdf](https://aprendervalor.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE083_Modelo_de_negocios_de_cooperativas_de_credito.pdf). Acesso em: 25 mai. 2024.

GODOY, A. A. J.; COSTA, S. R. Candido. **Evidenciação, Divulgação ou Disclosure: Aspectos Teóricos e Aplicações no Mercado Financeiro**. 2007. *Revista FCV Empresarial*, v. 1, p. 151-165, 2007.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Carlos Rogerio Montenegro de; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de. **Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses**. **Revista de Ciências da Administração**, [S.L.], p. 183-195, 14 abr. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/21758077.2014v16n38p183>. Acesso em: 28 mar. 2024.

HORDONES, Cristiano; SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Estrutura, poder de mercado e rentabilidade: evidências do setor bancário na América Latina**. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 85, p. 126–142, 2023. DOI: 10.1590/1808-057x202010490. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/179169>.. Acesso em: 1 jun. 2024.

Instituto Qualybest. **Entenda o que é pesquisa qualitativa e quantitativa.** In: <https://www.institutoqualibest.com/>. São Paulo, 13 mai. 2020. Acesso em 02 abr. 2024.

JACQUES, Elidecir Rodrigues; GONÇALVES, Flávio de Oliveira. **Cooperativas de crédito no Brasil:** evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e Sociedade*, v. 25, p. 489-509, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2016v25n2art8>. Acesso em: 30 mai. 2024.

MALAQUIAS, R. F.; HERNANDES JÚNIOR, M. Períodos de lockup durante períodos de lockdown no contexto de fundos brasileiros. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 34, n. 91, p. e1563, 2023. DOI: 10.1590/1808-057x20221563.en. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/212521>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MEINEN, E; PORT, M. **Cooperativismo Financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios.** Editora Confefbras. Brasília, 2014. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2021/03/Cooperativismo-Financeiro-percurso-historico-perspectivas-e-desafios-de-Enio-Meinen-e-Marcio-Port.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PAIVA, Raiane Thainá et al. **O perfil do investidor individual no mercado financeiro.** *Revista Vianna Sapiens*, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 30, 29 ago. 2020. Instituto Vianna Junior Ltda. <http://dx.doi.org/10.31994/rvs.v11i2.694>. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/694>. Acesso em: 28 mar. 2024.

**SICOOB.** Investimentos para Você. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/investimentos-voce>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SILVA, D. F.; ASSIS, V. F.; OLIVEIRA, J. P. L. de. **De uma pequena corretora a um banco múltiplo estudo de caso sobre a XP investimentos/ From a small brokerage to a multiple bank XP investimentos case study.** *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 87593–87605, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n11253. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19784>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SOUZA NETO, A. F.; FONSECA, F. R. B.; OLIVEIRA, P. A. S. **Dimensões do relacionamento e variáveis demográficas:** uma investigação com base nas opiniões dos clientes de um grande banco brasileiro In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29., Brasília. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

TASCA, J. E. et al. **An approach for selecting a theoretical framework for the evaluation of training programs.** *Journal of European Industrial Training*, v. 34, n.



7, p. 631- 655,2010. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1108/03090591011070761>.  
Acesso em: 02 abr. 2024.

TAVARES, L. D. **A produtividade e a entrega de valor no sistema de crédito cooperativo (SCC):** um estudo multicaso/ Luciano Duarte Tavares. – Porto Alegre: Sescop/RS 2018.